

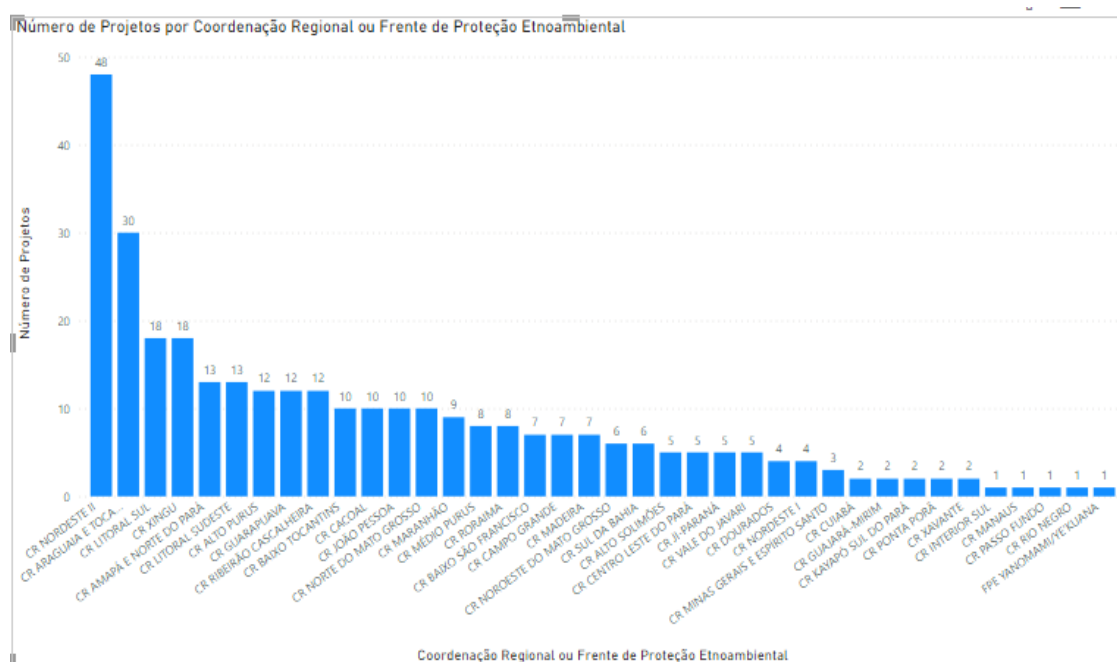
INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

1. INSTRUMENTOS

1.1. “Contrato - Aquisição Direta (uso próprio)”.

O Planos Anual de Trabalho - PATs é o meio pelo qual as Coordenações Regionais demandam recursos à CGETNO, sendo o principal instrumento de execução da política de etnodesenvolvimento. Até o início do mês de dezembro foram apresentados pelas unidades regionais 320 PATs à CGETNO.

O Grafico abaixo denonstra o quantitativo de PATs apresentado por Unidade Regional. Conforme se verifica, a unidade que apresentou o maior quantitativo foi a CR Nordeste II com 48, seguida pela CR Araguaia Tocantins com 30 e CR Litoral Sul com 18. Especificamente, em relação ao quarto trimestre foram apresentados 54 PATs, sendo a CRLitoral Sul quem mais apresentou com 10 planos, em seguida figuram as CRs Cacoal e Maranhão com6 e 5 respectivamente.



Em relação a esse instrumento, há muitos aspectos a serem melhorados, como: a) necessidade de se criar formulário específico para cada tipo de iniciativa apoiada (Atividade, Projeto ou Programa); b) discutir aspectos conceituais sobre projetos, seus ciclos e gerenciamentos junto a seus propositores (Unidades Regionais) c) aperfeiçoar aspectos técnicos da ferramenta Lime Survey, facilitando o preenchimento dos formulários pelas Unidades Regionais, bem como melhorar a visualização gráfica dos mesmos; e d) criar formulário (em fase de implementação) de atividades executadas a fim de se ter em tempo real o resultado físico da política.

Instrumentos	Total de Instrumentos	Situação (quantitativo)			Emenda Parlamentar (% valor total)	Valor Total (em execução e concluído)
		Em preparação	Em execução	Concluído		
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio)	320	40	134	146	0	R\$ 8.551.204,48
Emenda Parlamentar	2	0	2	0		
Total	Soma	Soma	Soma	Soma	% Total	Soma\$

Fonte / Origem	AO	PO	Valor Total	Descentralizado		Empenhado		Liquidado	
				Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento Federal	21BO	0005	R\$ 13.516.740,00	R\$ 9.681.948,18	66	R\$ R\$ 8.551.204,48	52	R\$ 1.343.532,50	10
Total			R\$ 13.516.740,00	R\$ 9.681.948,18	66	R\$ 8.551.204,48	90	R\$ 1.343.532,50	10 %

No tocante às emendas parlamentares, durante este exercício financeiro a CGETNO encontra-se responsável por duas, a saber: a) EP nº. 4151 0011, da Deputada Joênia Wapichana, no valor de R\$ 800.000,00; b) EP nº. 2919 0009, do Senador Randolfe Rodrigues, no valor de R\$ 289.000,00. A emenda nº. 29190009 destina-se à aquisição de voadeiras e motores de popa para escoamento da produção agrícola e extrativista proveniente das Tis Galibi, Juminã e Uaçá na região do Oiapoque. Ao seu turno, a EP nº. 4151 0011 (Processo 08620.000067/2021-91) possui três linhas de projeto: a) distribuição de kits de casa de farinha; b) criação de ovinos; c) avicultura. Os projetos estão em fase de execução conforme se verifica no processo acima mencionado e são destinados às comunidades indígenas situadas nos municípios de Alto Alegre, Amajari, Boa Vista, Canta, Caroebe, Bonfim, Normandia, Pacaraima, São João da Baliza e Uiramutã.

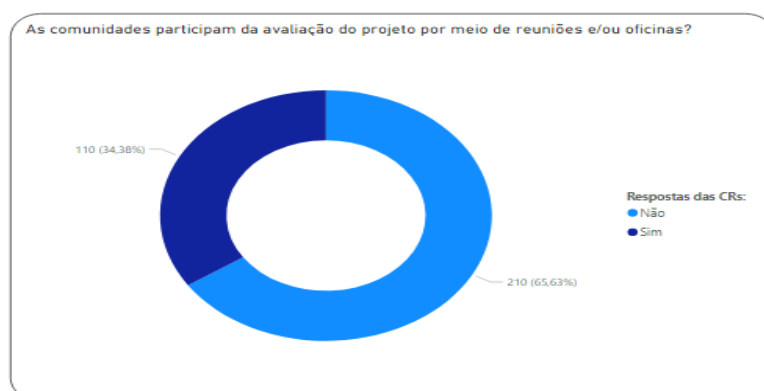
2. INDICADORES

Abaixo, apresentamos dados e indicadores atinentes ao resultado das ações de etnodesenvolvimento até outubro de 2021. Para uma melhor visualização gráfica apresentamos Painel dos PATs 2021 ([Clique aqui](#))

Isso posto, haja vista que o conceito de etnodesenvolvimento abarca aspectos ambientais, sociais e econômicos, esta Coordenação-Geral, vem, ano a ano, discutindo conceitualmente essas dimensões, bem como coletando dados, com o objetivo de propor indicadores mais adequados à política. Sobre os indicadores e pontos de monitoramento dos aspectos sociais, temos os seguintes números: até o de outubro - 108.000 famílias beneficiadas pertencentes a mais de 700 etnias. No que concerne ao quarto trimestre, 19.000 famílias foram atendidas de 136 etnias

Nome do Indicador:				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fon teta coleta	Periodicida deda coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
$= \sum$ familias atendidas por PAT		Lime Survey	Trimestral						89.000
Data da Última Coleta									

Também a respeito desse aspecto, é sabido que um dos princípios fundamentais da política de entnodesenvolvimento é a participação indígena em todos os seus níveis, da discussão à avaliação de projetos e programas lhe relacionados. Ocorre que ao se depararmos com dados do Lime Survey revela-se uma baixa participação indígena na proposição e avaliação dos projetos. Dos 320 PATs apenas 110 informaram que as comunidades participam da avaliação por meio de reuniões e oficinas, conforme gráfico abaixo



Nesse sentido, outro aspecto importante sobre a participação indígena é verificar se a comunidade é apenas beneficiária do projeto ou participa de alguma forma dele. Dos 271 projetos apresentados, segundo os servidores das unidades regionais, 43,57% das comunidades indígenas figuram apenas como beneficiárias e em 56% como beneficiária e participante. O gráfico abaixo demonstra isso.



Por outro lado, em relação ao gênero, de acordo com as repostas obtidas pelo Lime Survey as iniciativas apoiadas pela CGETNO são feitas de forma equitativa como ilustra o gráfico.



2.1. Indicadores Ambientais

As ações da CGETNO são realizadas nacionalmente, abarcando mais de 50% das terras indígenas do Brasil, perfazendo um total de 297 terras indígenas. No quarto trimestre foram atendidas 106 terras indígenas.

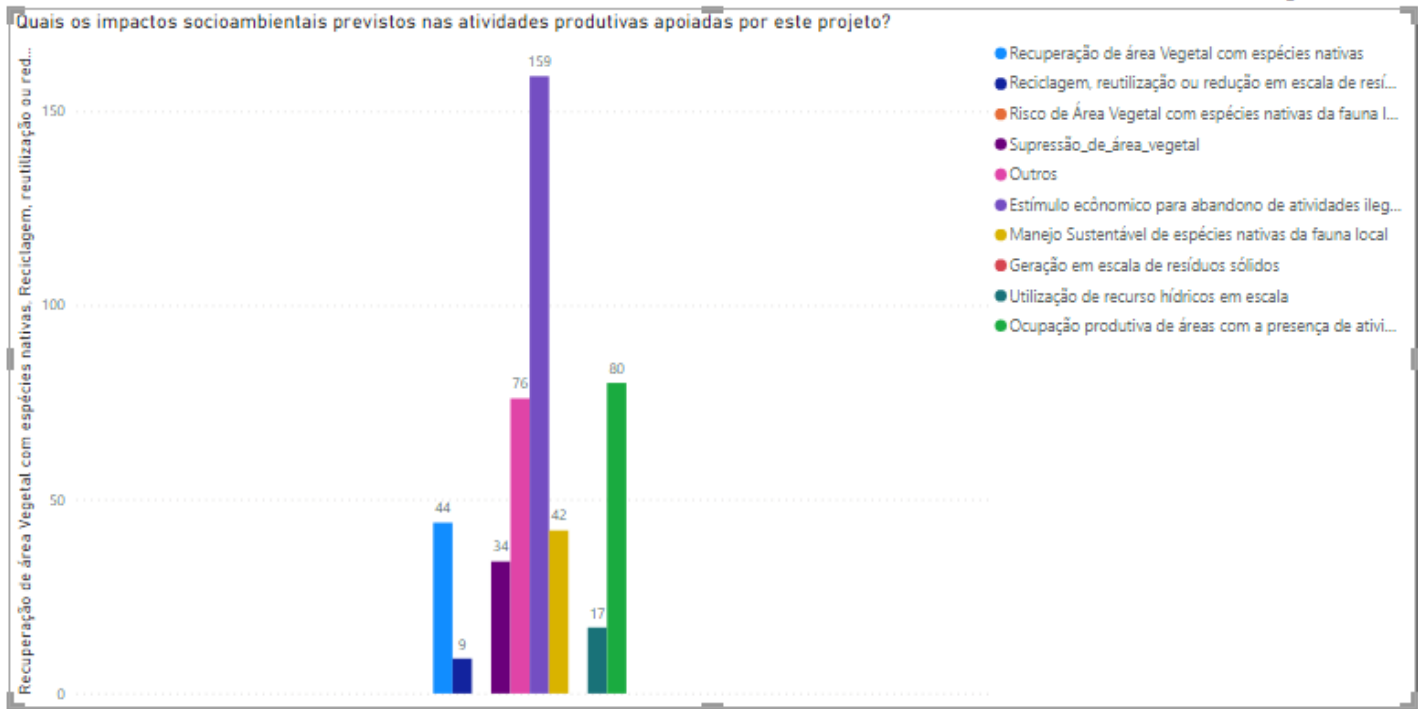
O quadro abaixo demonstra detalhadamente esse indicador.

Nome do Indicador: número de Terras Indígenas atendidas com Pats				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fon- teda coleta	Periodicida- deda coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
$= \sum$ Terras Indígenas atendidas por PATs		Lime Survey	Trimestral						297
Data da Última Coleta									

A Tabela com as Terras Indígenas atendidas durante o terceiro trimestre encontra-se no anexo I. Além disso, com o objetivo de ilustrar o atendimento da Cgetno em âmbito nacional, apresentamos o mapa abaixo, onde as TIs com coloração mais escura possuem um maior quantitativo de projetos e mais clara um menor.



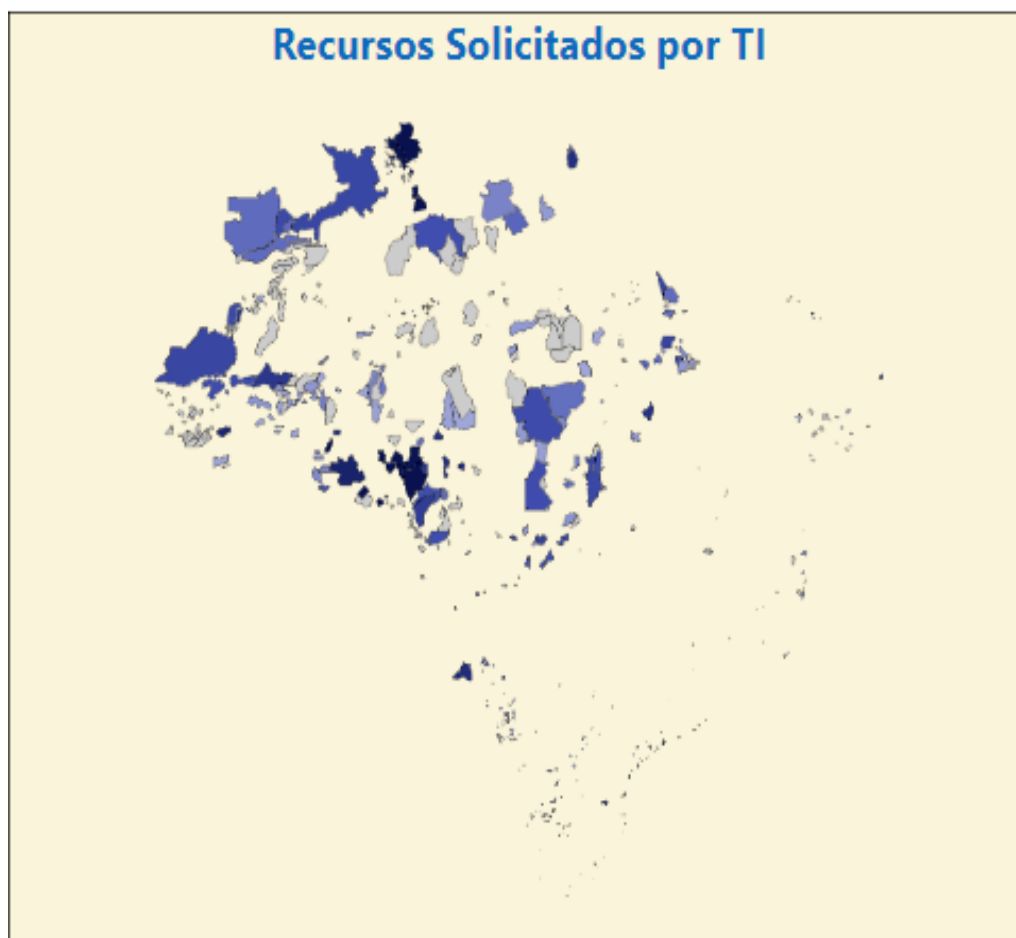
No que é atinente à dimensão ambiental, um ponto importante é verificar como as atividades produtivas impactam as terras indígenas. De acordo com os dados disponíveis no Lime Survey os maiores impactos são positivos, ou seja, dos 320 PATs apresentados, em 159 considera-se como maior impacto socio-ambiental “o estímulo econômico para abandono das atividades ilegais”; em 80 “ocupação produtiva de áreas com presença de ilícitos”; e em apenas 34 aponta-se como principal impacto a “supressão de área vegetal” Abaixo o gráfico com os dados citados.



2.2. Indicadores Econômicos

Por meio dos PATs é possível extrair diversas informações de caráter econômico a respeito das atividades produtivas empreendidas pelos indígenas, embora, assim como em relação às outras dimensões, ainda se careça de mais dados concernentes aos indicadores de resultado. Como já dito anteriormente, as atividades apoiadas pela Coordenação-Geral são realizadas nacionalmente em cerca de 50 % de Terras Indígenas.

No Mapa abaixo é ilustrado o montante solicitado por terra indígena cuja coloração mais escura representa as TIs com mais recursos solicitados e as mais claras com menos.



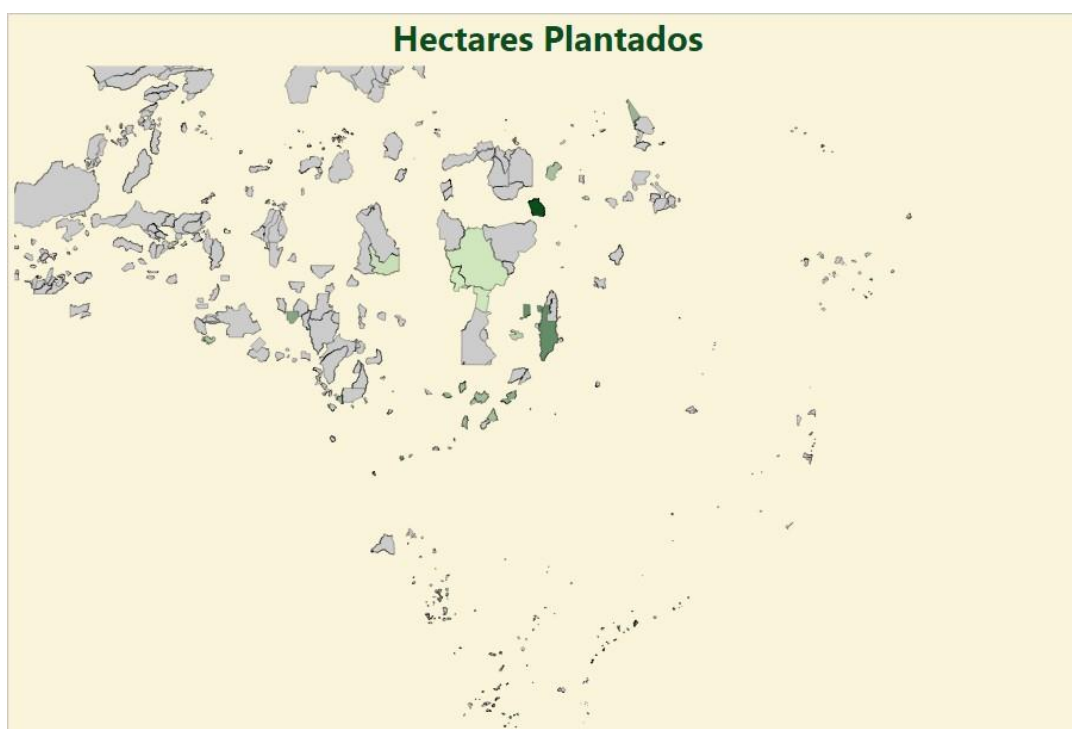
Concernente aos Elementos de Despesa que compõem os Pats, os valores maiores solicitados são relacionados a Diárias e Passagens - R\$ 3.916.520,74, seguidos por Combustíveis e Lubrificantes - R\$ 2.941.201,41, Máquinas e Equipamentos - R\$ 2.022.948,70, Ferramentas - R\$1.326.188,75 e Semoventes - R\$ 800.000,00. Abaixo os Elementos de Despesa contidos nos PATs.

intensiva; e 2 classificados como “outros”. Sobre as metas físicas de pecuária, 61 mil animais foram imunizados, 20 mil animais adquiridos e 80 pessoas capacitadas

Acerca do extrativismo, 1.770 indígenas foram capacitados, 6220 toneladas de produtos extrativistas escoadas. A atividade extrativista mais apoiada foi o Açaí, com 23 PATs. Depois, figuram o extrativismo da copaíba e a pesca com 10 e 21 projetos respectivamente.

Em termos Regionais, destacam-se o extrativismo entre os tapeba da CR Nordeste II, com 16 projetos, entre os quais o manejo da Carnaúba e a pesca nos Paumari da Região da CR Médio Purus, com 2 projetos. No quarto especificamente em relação ao extrativismo foram solicitados 13 projetos, destando-se 3 para os Suruí de Rondônia da CR Médio Purus, beneficiando diretamente 3070 famílias. E em relação à pecuária, destacamos os Makuxi sob a jurisdição da CR Roraima com 5 projetos, com 1064 famílias beneficiadas diretamente.

Já a respeito da pecuária, no quarto trimestre foram dois projetos de pecuária destinados aos Macuxi jurisdicionados à CR Roraima. No que se refere à agricultura, foram apoiados 200 projetos, sendo 13 destinados à etnia Potiguara, 7 Guajajara, 7 para guarani Mbyá e 7 Xavante. O Mapa abaixo demonstra isso no tocante a hectares plantados.



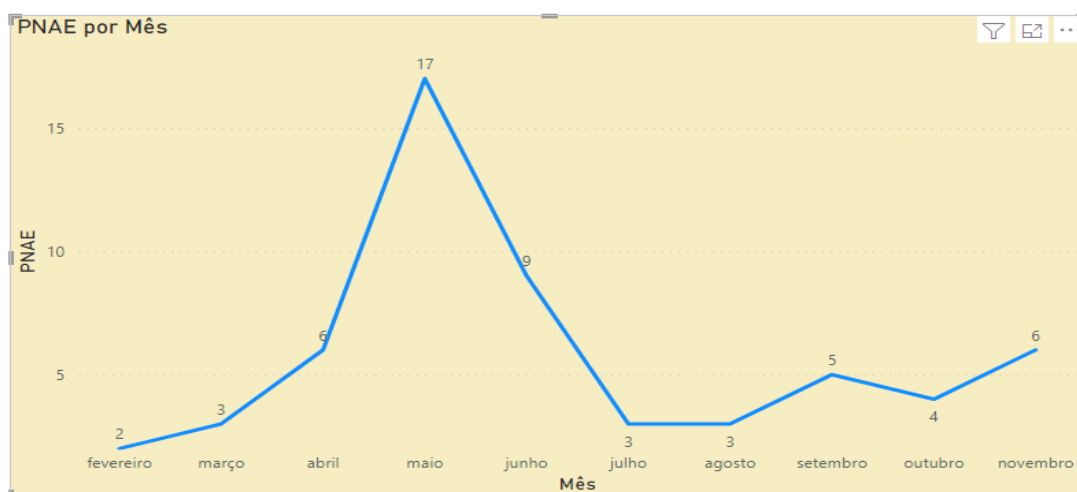
O artesanato também foi contemplado principalmente na região da CR Ji-Paraná com 3 projetos para a etnia Ajuru, no montante de R\$ 380.000,00, atendendo 1.824 famílias.

3. PROJETOS ESTRATÉGICOS

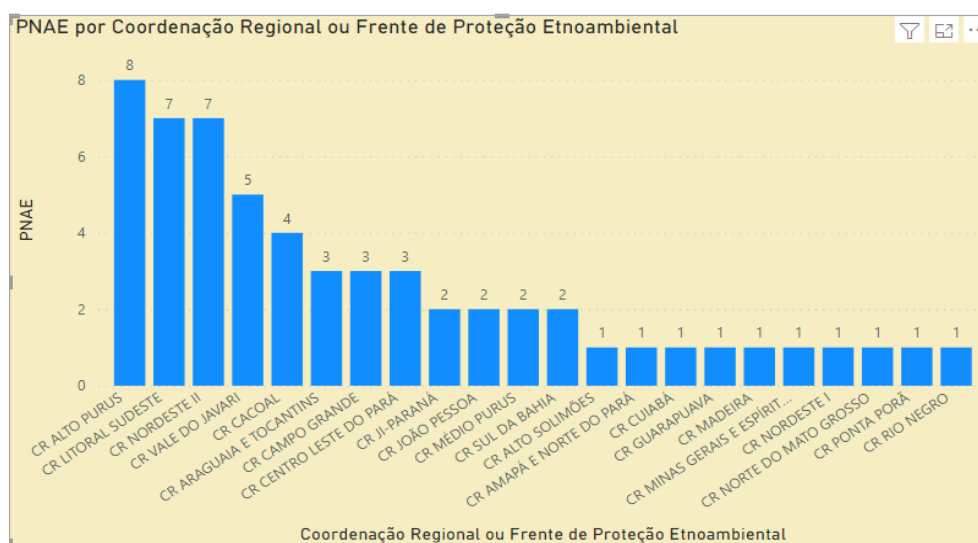
Atualmente, encontram-se em curso três projeto estratégico coordenados pela CGETNO: a) implantação de sistema de monitoramento de Business Intelligence – BI; b) incremento da Participação Indígena no Programa Nacional de Aquisição de Alimentos Escolar; c) realização de seminários nacionais de etnodesenvolvimento para discussão conceitual e técnica sda política

Em relação à implantação do sistema de monitoramento, durante o terceiro trimestre a CGETNO, por meio do acordo de Cooperação Técnico com a GIZ, promoveu capacitação na área de Ciências de Dados em benefício de servidores de diversas áreas da Funai. O Curso que encontra-se em andamento possui 160 horas on line, nas modalidades assíncronas, composto por diversas disciplinas, tais como: estatística, linguagem programacional, modelagem de dados e outras. Estão participando trinta servidores das três diretorias da Funai. Por ser um curso prático, espera-se que o mesmo proporcione aos servidores ferramentas teórica e práticas para organização e análise dos dados da política indigenista.

No tocante ao fomento e à divulgação da política pública do PNAE para os povos indígenas, há, em comparação ao início do exercício, um nítido aumento do engajamento das CRs referente às ações do PNAE. Isso é decorrência, também, da inserção dessa ação na Meta de avaliação de desempenho da CGETNO, quando, para fins de seu cumprimento, foram realizadas diversas reuniões entre servidores das unidades regionais e da CGETNO. Assim até outubro foram apresentados 58 PATs nessa temática, sendo a maioria apresentada no mês de maio, período de realização das mencionadas reuniões.



Regionalmente, o apoio a essa ação no âmbito dos Pats se deu da seguinte maneira:



Um fato interessante a também se enfatizar é o envolvimento de CRs em locais onde, anteriormente a essas iniciativas da CGETNO, não havia participação indígena no PNAE

Ainda sobre esse projeto estratégico, não se pode olvidar, a participação formal da Funai na CATRAPOA/CATRAPOVOS o que também vem acretando maior engajamento das unidades regionais em relação à política,

Já acerca dos “Seminários Regionais de Etnodesenvolvimento e Sustentabilidade”, salientamos o enquadramento desses nas estratégias adotadas por essa Coordenação-Geral visando a promover o diálogo sobre perspectivas, ferramentas e instrumentos para o etnodesenvolvimento entre os indígenas, o Governo Federal, Estados, Municípios e a iniciativa privada.

Dessa forma, os Seminários são instrumentos que permitem avaliar o processo de implementação de políticas públicas, apontando os ajustes necessários em nível local, regional, e nacional, aprimorando os canais de comunicação e o arcabouço normativo.

4. ANÁLISE DO RESULTADO

Conforme verifica-se neste relatório, a Cgetno apoiou nacionalmente diversas ações relacionadas ao incremento da geração de renda e a segurança alimentar dos povos indígenas. Desse modo, foram apoiadas tanto iniciativas diretas que proporcionam o incremento da renda e o fornecimento de alimentação de, a priori, qualidade, como discussões conceituais acerca

do tema que resultam em um fortalecimento de uma política de etnodesenvolvimento apoiada por vários segmentos da sociedade. Ademais, a Cgetno também vem contribuindo na discussões de questões fundamentais para o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas na Administração Governamental como a gestão, estruturação e análises de dados. Assim, podemos elencar entre os pontos positivos e negativos da política:

Pontos Positivos

- Contribuição para segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas
- Recursos significativos destinados ao incremento da infraestrutura produtiva em Terras Indígenas nas áreas de agricultura pecuária e extrativismo
- Contribuição junto a diversas áreas da Funai em relação à sistematização, produção e análise de dados estruturados por meio do curso de Ciências de Dados promovido pela empresa Elion em parceria com a GIZ
- Fornecimento de maquinários para agricultura intensiva, visando o incremento da renda dos povos indígenas
- Realização de dois seminários de etnodesenvolvimento – Cuiabá e Rio Branco – contribuindo para discussões relacionadas à política de etnodesenvolvimento, além de corroborar na aproximação de diversas instituições governamentais e não governamentais em prol desse objetivo.
- Projetos e iniciativas apoiados -em sua maioria - com baixo impactos ambiental e social negativos em relação às comunidades indígenas
- Projetos e iniciativas apoiados - em sua maioria - que respeitam a vocação econômica e o contexto cultural dos povos indígenas
- Aproximação junto ao SENAR visando à formulação de parceria para ofertar capacitação a indígenas em diversas áreas
- Consolidação do Lime Survey como ferramenta para solicitação de projetos, possibilitando a sistematização de informações sobre a política de etnodesenvolvimento
- Avanço nas discussões sobre licenciamento ambiental quando empreendedor indígena a partir do caso concreto Umutina
- Contribuição para o aumento de projetos para inclusão das comunidades indígenas no PNAE

Pontos Negativos

- Participação Indígena relativamente baixa na elaboração e no acompanhamento das iniciativas conforme se verifica no Lime Survey;
- Falta da utilização da lógica de projetos para elaboração dos PATs;

- Falta de técnicos especializados tanto nas Unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos;
- Falta de utilização de dados de outros órgãos governamentais sobre segurança alimentar indígena para elaboração de indicadores de resultado;
- Não utilização de indicadores de resultado para análise da política
- Falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO
- Falta de apoio da área meio da Funai para criação de banco de dados de projetos de etnodesenvolvimento
- Parcela significativa dos recursos da CGETNO são utilizados para logística dos Projetos, havendo uma necessidade de uma maior integração entre área meio e fim
- Há muitas lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígenas, a IN 01 com o IBAMA tem a finalidade de suprir isso
- Análises elaboradas pelos servidores da CGETNO relativas aos PATs são pouco aprofundadas e pouco propositivas devido a falta de conhecimento técnico e local deles;
- Em geral, falta de conhecimento dos servidores da CRs a respeito de conceitos da política de etnodesenvolvimento e técnicos-agronômicos
- Falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real
- Falta de instrumentos digitais para análise da política pública

Para o enfrentamento dos problemas elencados a CGETNO, no que lhe compete e considerando suas limitações e governabilidade, se propõe a :

- Apresentar a sistematização dos dados dos PATs 2021 às CRS a fim de : aperfeiçoar as tipologias de projeto, discutir lógica de projeto e o papel do Estado em relação à política de etnodesenvolvimento
- Otimização de recursos públicos por meio da formalização de acordos com parceiros governamentais
- Promover capacitações na área de etnodesenvolvimento tanto para indígenas como para servidores
- Contribuir para a criação de instrumentos digitais para mensuração das metas física e análise da política

Conclusão

Observa-se que a política de etnodesenvolvimento realizada pela Funai, ainda que careça de aperfeiçoamento, tanto relativo à análise como à implementação, é um importante instrumento para a geração de renção e segurança alimentar das comunidades indígenas.

RISCOS

Matriz de riscos:

Tipo de Risco (1) externo; (2) operacional; (3) legal; (4) financeiro e orçamentário	Evento de Risco	Gravidade (impacto potencial)	Urgência (prazo)	Tendência (probab. de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco: (1) evitar (eliminar) o risco; (2) mitigar o risco (controle interno e seguros); (3) assumir o risco e contingenciar seus impactos; (4) inação
1	Problemas logísticos, operacionais e administrativos das unidades descentralizadas relativos à execução das ações de etnodesenvolvimento	Alto	A Curto prazo	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão - Aprimorar a comunicação com as unidades descentralizadas - Unificar os processos e procedimentos de aquisição	2 e 4

1,2	Apropriação indevida dos conceitos de etnodesenvolvimento	Alto	A curto prazo	Alta		2
1,4	Fontes de financiamento dispersas e limitadas por recortes macrorregionais com tempos, instrumentos e procedimentos próprios/diversos	Alto	Médio Prazo	Alta	Identificar novas fontes de financiamento Normatizar mecanismos de crédito	2
1,2	Falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO	Alto	Cirto Prazo	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão	2
1,2	Falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real	Alto	Curto Prazo	Alta	Propor, no âmbito da governabilidade da CGETNO, soluções digitais de monitoramento	2
1,2	Lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena	Alto	Médio	Alta	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	2
1,2	Falta de técnicos especializados tanto nas Unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos	Alto	Médio	Alta	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	2

Artefato de controles implementados:

Terra Indígena

Plano de Implementação de Controles

Unidade:

Processo de Trabalho:

Responsável pela Análise:

Data da Análise:

[illegible]

ANEXO 1 – Ti, atendidas durante terceiro trimestre

terrai_cod Terra Indígena

201 Acimã
801 Aldeia Limão Verde
1001 Alto Rio Guamá
1301 Alto Sepatini
1601 Amambai
72901 Amaral/Tekoá Kuriy
71701 Amba Porã
2201 Anta
68301 Apiaká do Pontal e Isolados
2301 Apiaka/Kayabi
52601 Apurinã do Igarapé Mucuim
3501 Araribá
3601 Arariboia
4201 Aripuanã
4401 Arroio-Korá
5601 Barata Livramento
6001 Batovi
6701 Boqueirão
7001 Buriti
7201 Caarapó
7701 Cachoeirinha
8101 Caititu
8401 Camadeni
8801 Canauanim
8901 Cantagalo
9201 Capoto/Jarina
67701 Cerco Grande
9901 Cerrito
10901 Deni

11101 Dourados
67101 Dourados-Amambaipaguá I
11201 Enawenê-Nawê
11401 Erikpatsá
11501 Escondido
72401 Estrada do Mar
12101 Évare I
12201 Évare II
69901 Fazenda Sítio
13301 Galibi
13701 Guaimbé
14001 Guarani Araponga
14401 Guarani de Bracui
14501 Guarani do Aguapeu
38101 Guarani do Ribeirão Silveira
14901 Guasuti
15001 Guató
15101 Guyraroká
15302 Ibirama-La Klãnô
15501 Icatu
16201 Igarapé Lourdes
73702 Iguatemipegua I
16501 Ilha da Cotinga
16901 Inauini/Teuini
45103 Itixi Mitari
18001 Jacaré de São Domingos
18101 Jaguapiré
18201 Jaguari
18601 Japuíra
18901 Jarara
19001 Jarawara/Jamamadi/Kanamati

25601 Jatayvari
19701 Jumina
20001 Kadiwéu
21601 Karipuna
21801 Karitiana
22001 Kaxarari
22902 Kayabi
23301 Kraolandia
24201 Lago Aiapua
25101 Lalima
25701 Limão Verde
26301 Mangueira
65401 Maracaxi
53801 Mato Preto
28401 Mbiguaçu
29401 Morro Alto
73001 Morro da Palha
29601 Morro dos Cavalos
30301 Ñande Ru Marangatu
30601 Nioaque
Nova Esperança do Rio
31001 Jandiatuba
31401 Ofayé-Xavante
31501 Ouro
31701 Pacheca
64801 Panambi - Lagoa Rica
32101 Panambizinho
32201 Panará
33301 Parati-Mirim
33501 Parque do Araguaia
33601 Parque do Aripuanã
33701 Parque do Tumucumaque

33801 Parque do Xingu
34201 Paumari do Cuniua
34302 Paumari do Lago Manissuã
34402 Paumari do Lago Marahã
34501 Paumari do Lago Paricá
34601 Paumari do Rio Ituxi
34701 Peneri/Tacaquiri
35001 Peruíbe
35101 Piaçaguera
35201 Pilad Rebuá
44301 Pindoty
71201 Pindoty/Araçá-Mirim
35801 Pirai
35901 Pirajuí
36001 Pirakua
36201 Pitaguary
36401 Ponta da Serra
36901 Potiguara
37001 Potiguara de Monte-Mor
37701 Raimundão
37901 Raposa Serra do Sol
38601 Rio Branco
38701 Rio Branco Itanhaém
39501 Rio Guaporé
40201 Rio Paru DEste
40801 Sagarana
41001 Salto Grande do Jacuí
67801 Sambaqui
58401 São Marcos - RR
41901 São Pedro do Sepatini
42401 Serra da Moça

42601 Serra Morena
43301 Sucuba
43401 Sucuriy
73720 Takuari
54601 Tapeba
44001 Tapirapé/Karajá
44201 Taquara
59101 Tarumã
44401 Taunay/Ipegue
73755 Tekoa Gwyrá Pepo
44901 Terena Gleba Iriri
46401 Trombetas/Mapuera
47101 Tumiã
47601 Uaçá
48201 Uru-Eu-Wau-Wau
48701 Vale do Javari
48801 Vanuire
49601 WaiWái
51101 Zoró

